

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**janeiro 2004**

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo  
Isabella Nunes Pereira  
João Lira Braga Neto  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise  
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agropecuária  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados .....	20
Região Nordeste .....	23
Ceará .....	24
Pernambuco .....	25
Bahia .....	26
Minas Gerais .....	27
Espírito Santo .....	28
Rio de Janeiro .....	29
São Paulo .....	30
Região Sul .....	31
Paraná .....	32
Santa Catarina .....	33
Rio Grande do Sul .....	34



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

## Comentários

Os índices regionais da produção industrial de janeiro de 2004 evoluíram positivamente na maioria dos locais pesquisados. Em relação a janeiro de 2003, o desempenho verificado na indústria brasileira (1,7%) refletiu o aumento em sete das doze áreas pesquisadas, com Rio Grande do Sul (11,3%), região Sul (4,7%), São Paulo (4,6%) e Santa Catarina (3,3%) assinalando crescimentos superiores ao da média nacional. Os demais locais com acréscimo de produção foram: Paraná (1,7%), Ceará (1,4%) e Minas Gerais (1,0%). Com queda, figuram: Rio de Janeiro (-5,9%), Espírito Santo (-5,1%), região Nordeste (-3,4%), Bahia (-1,7%) e Pernambuco (-0,9%).

Rio Grande do Sul apresenta novamente a melhor performance entre as regiões pesquisadas na comparação mensal, baseada, principalmente, no comportamento da indústria mecânica (colhedeiças agrícolas), reflexo do dinamismo relacionado ao agronegócio, fator que explica também o índice da região Sul. No entanto, vale ressaltar o impacto no indicador mensal do Rio Grande do Sul do retorno de férias coletivas concedidas em dezembro por parte de algumas empresas do setor mecânico. A indústria paulista apoiou seu desempenho nos seguintes setores: químico (óleo combustível), material elétrico e de comunicações (baterias e acumuladores) e mecânico (motores estacionários). Em Santa Catarina o resultado também está articulado a boa performance da mecânica, com destaque para o item compressor, e de produtos alimentares, beneficiado pela maior produção de carne de suínos e sardinha enlatada.

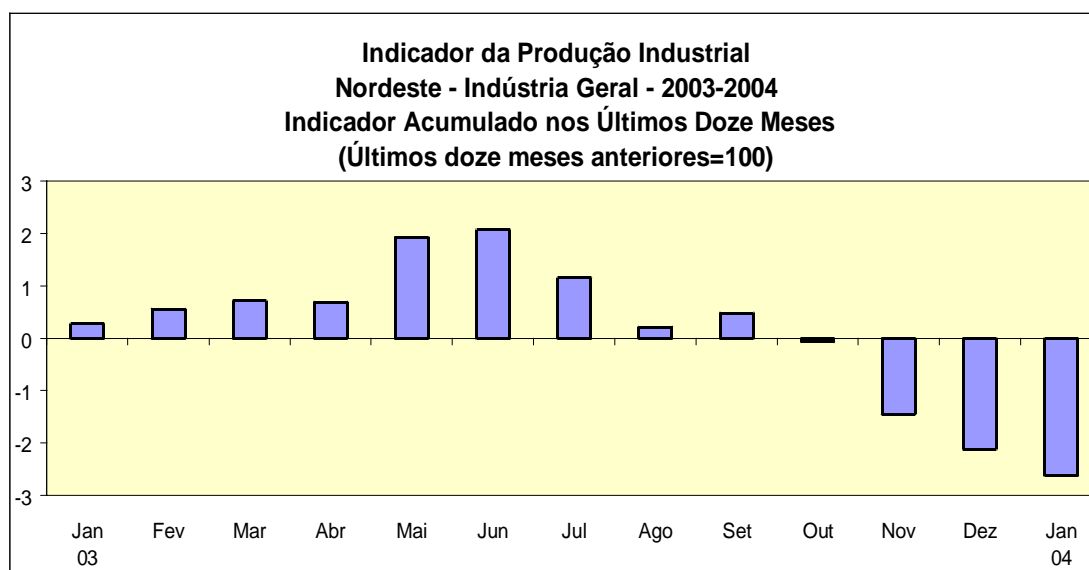
Nos locais que registraram queda, o Rio de Janeiro (-5,9%) teve desempenho pressionado, principalmente, pela extrativa mineral (petróleo e gás natural), setor que teve seu resultado influenciado pela base alta de comparação. Uma paralisação para manutenção de plataformas marítimas de extração de petróleo influenciou o resultado negativo do Espírito Santo (-5,1%).

A **indústria nordestina**, em janeiro, apresentou uma queda de 4,2% na comparação com igual mês do ano anterior, resultado mais desfavorável do que o registrado em dezembro de 2003 (-3,8%). Também apontou decréscimo o indicador acumulado dos últimos doze meses em: -2,7%.



A queda de 4,2% no indicador mensal da indústria nordestina foi determinada pelo desempenho negativo de dez dos quinze ramos pesquisados, dentre estes, os mais expressivos foram: química (-5,4%), em decorrência da diminuição na produção de estireno; minerais não-metálicos (-21,1%), que apresentou recuos na fabricação de cimento comum; e produtos alimentares (-4,8%), em função da baixa produção de açúcar cristal. Em contrapartida, a maior contribuição positiva para o cômputo geral foi proporcionada por metalúrgica (12,9%), impulsionada pelo aumento na produção de vergalhões de cobre e laminados planos de alumínio. Deve-se registrar que a queda do indicador mensal em janeiro foi maior do que o acumulado no fechamento de 2003 (-2,1%).

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses, que recua 2,7%, acentua a trajetória descendente verificada desde outubro (-0,1%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: metalúrgica (6,7%) e química (-3,4%).



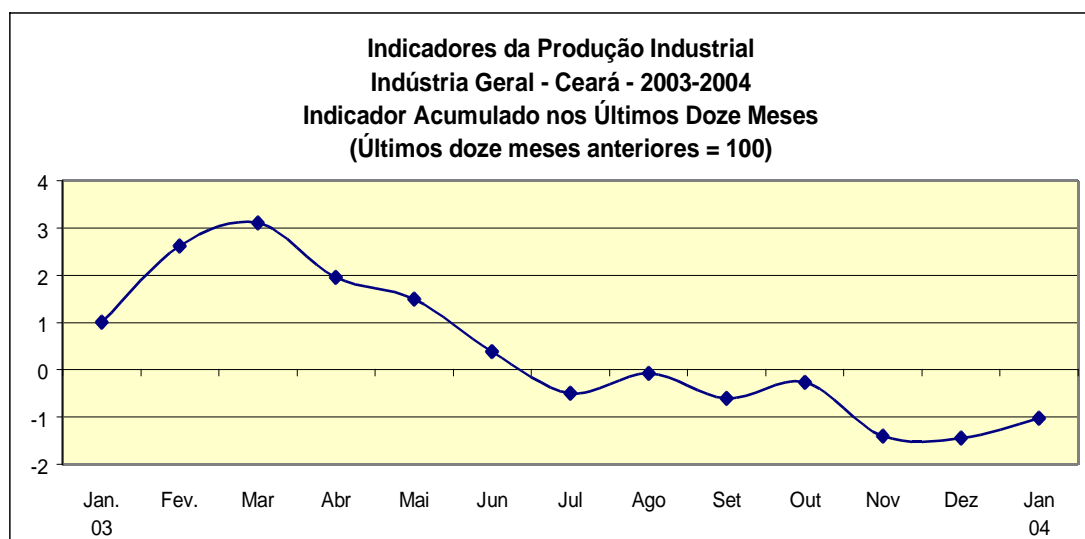
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em janeiro, a produção industrial do **Ceará**, aumenta 1,4%, revertendo dois meses consecutivos de resultados negativos no confronto com igual mês do ano passado. No indicador acumulado nos últimos doze meses o resultado se mantém negativo, porém, menos acentuado do que no mês anterior, passando de -1,5% em dezembro para -1,0% em janeiro.

Dos doze setores pesquisados, seis expandiram a produção. Metalúrgica, com crescimento de 89,1%, figura como a maior pressão

positiva, tendo em vista, sobretudo, um aumento na produção de latas de metais para embalagem, devido a base de comparação deprimida. O desempenho de produtos alimentares (3,9%) também merece destaque, principalmente, pelo aumento na produção de farinha de trigo e castanha de caju. Por outro lado, os desempenhos de minerais não-metálicos (-38,2%) e têxtil (-9,7%), foram as principais contribuições negativas no resultado global, influenciados, em grande parte, pelo decréscimo na produção de cimento comum e de fio de algodão.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, embora registrando o sétimo resultado negativo consecutivo, mostra suave desaceleração no ritmo de queda na passagem de dezembro (-1,5%) para janeiro (-1,0%). Este comportamento está presente em seis dos doze setores pesquisados, cabendo a minerais não-metálicos (-21,8%) a principal influência negativa, enquanto produtos alimentares (3,6%) exerceu o maior impacto positivo.

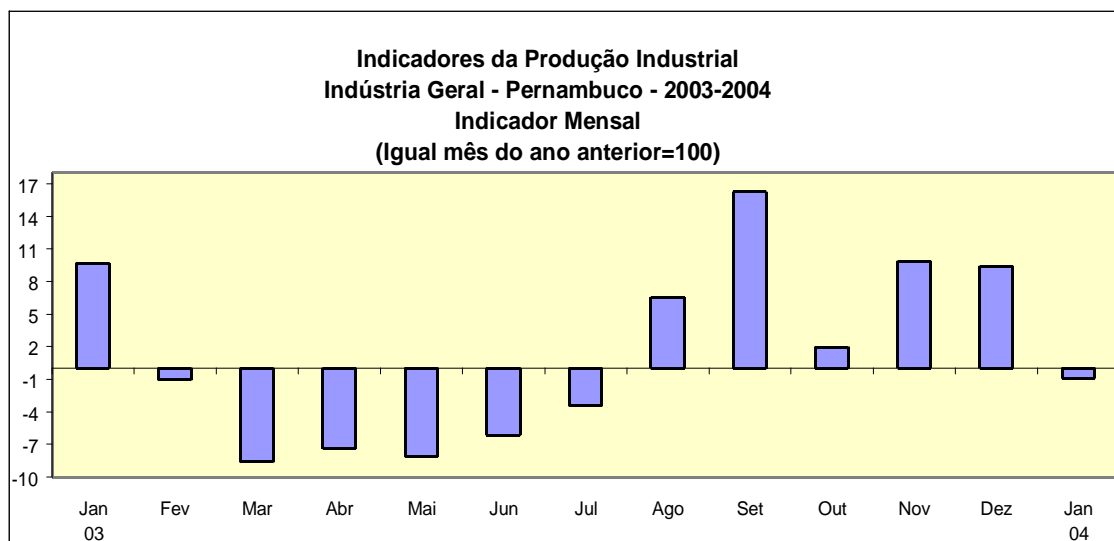


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria de **Pernambuco**, em janeiro, assinalou uma retração de 0,9% na comparação com igual mês do ano anterior, interrompendo a seqüência de cinco meses com taxas positivas. O indicador acumulado dos últimos doze meses mostrou crescimento de 1,5%, enquanto em dezembro cresceu 2,4%.

A queda de 0,9% no indicador mensal da indústria pernambucana foi determinada pelo desempenho negativo de onze dos catorze gêneros pesquisados, dentre estes, os mais expressivos foram: minerais não-metálicos (-21,9%); vestuário e calçados (-68,7%) e têxtil (-13,1%), que

apresentaram, respectivamente, recuos na produção de chapas de fibrocimento; blusões e camisas esporte; e algodão em pluma. Em contrapartida, a maior contribuição positiva foi dada por produtos alimentares (11,2%), impulsionada por uma maior produção de sucos e concentrados de frutas e açúcar demerara.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

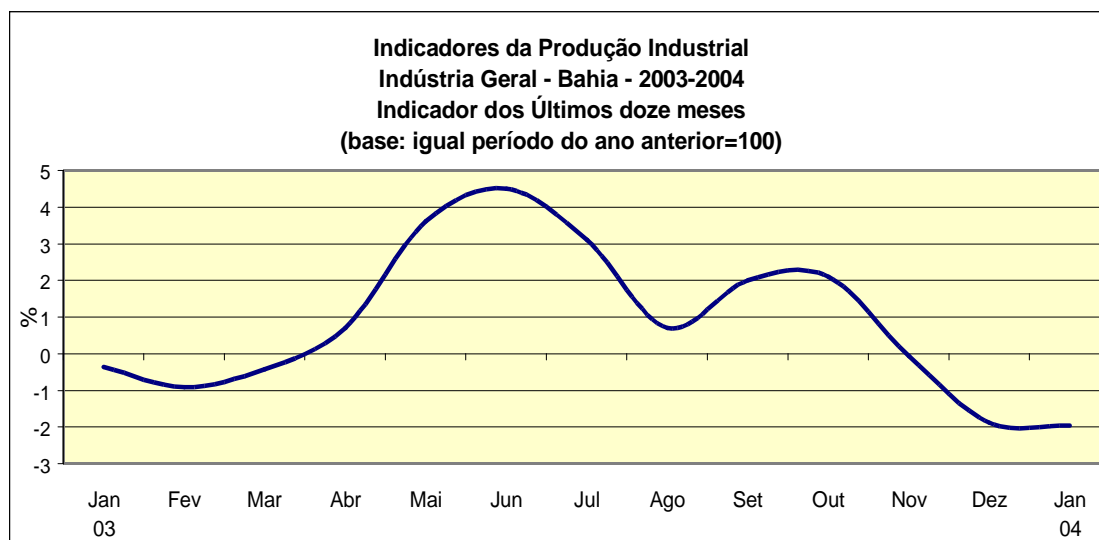
Por fim, o acumulado nos últimos doze meses, apesar de assinalar acréscimo de 1,5%, registra desaceleração no ritmo produtivo em relação a dezembro (2,4%). As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, por produtos alimentares (14,0%) e vestuário e calçados (-53,6%).

Em janeiro de 2004, a indústria geral da **Bahia** assinalou recuo de 1,7%. Na comparação acumulada para os últimos doze meses, o ritmo de produção até janeiro (-2,0%) mantém-se estável em relação a dezembro (-1,9%).

Em relação a janeiro do ano passado, a indústria baiana recua 1,7%, mantendo a taxa negativa, porém bem menos intensa que em novembro (-20,5%) e dezembro (-11,4%). Dentre os doze ramos pesquisados, oito apresentaram produção inferior à do ano passado, cabendo à química (-8,8%), o maior destaque entre esses segmentos, uma vez que representou o maior impacto negativo no cômputo geral. Nesse gênero, os produtos de maior influência foram estireno e eteno. Contudo, é importante salientar que esse resultado foi impactado este mês por uma paralisação para manutenção por parte de um

importante produtor. Em seguida, também exercendo pressão negativa, destacam-se produtos alimentares (-12,3%) e produtos de matérias plásticas (-40,0%), refletindo perdas na produção de chocolate amargo para uso industrial e mangueiras, canos e tubos de plástico, respectivamente. Em sentido oposto, a metalúrgica (74,5%), foi o ramo com maior influência positiva sobre a taxa global. No entanto, é importante frisar que este resultado também incorpora efeito estatístico, decorrente de paralisação para manutenção operacional de importante produtor de vergalhões de cobre em janeiro 2003.

A produção anualizada, medida pelo indicador dos últimos doze meses, também foi negativa em janeiro (-2,0%), evidenciando ligeiro aumento no ritmo de queda frente a dezembro do ano passado (-1,9%). No que se refere à indústria de transformação, nota-se movimento semelhante com o índice passando de -2,4%, em dezembro para -2,5% em janeiro. Os segmentos de maior impacto negativo no cômputo geral foram química (-4,7%), decorrente da queda na produção de gasolina comum; e produtos alimentares (-8,2%), por conta da contração na produção de chocolate amargo para uso industrial.



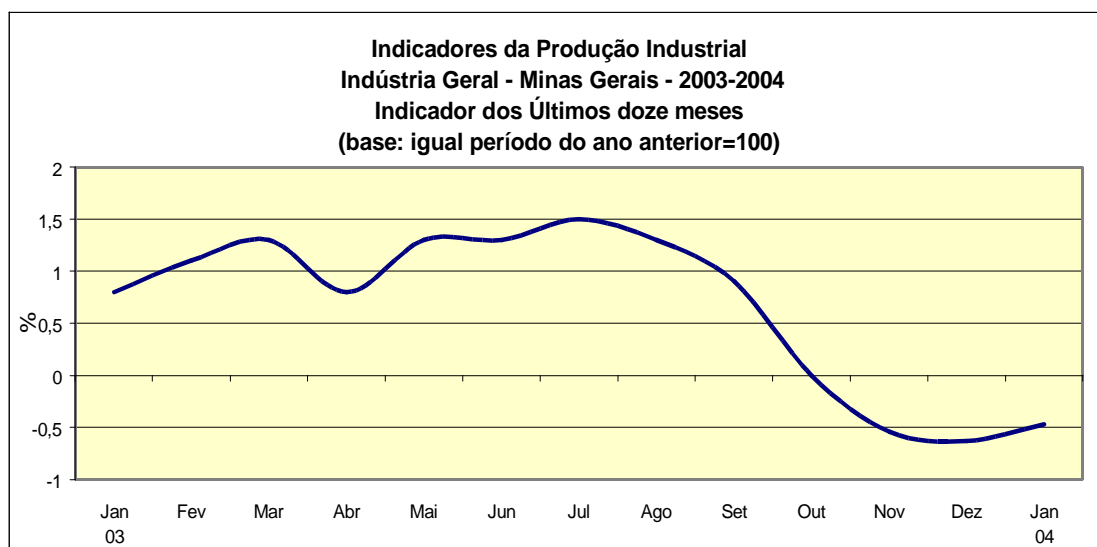
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em janeiro de 2004, a produção industrial de **Minas Gerais** aponta crescimento de 1,0% frente ao mesmo mês do ano passado. Já o acumulado dos últimos dozes meses indica recuo de 0,5%.

Na comparação com janeiro do ano passado, a indústria mineira aumentou em 1,0% a produção de bens industriais, resultado que comparado à

média de crescimento do ano passado (-0,6%) mostra pequena vantagem. No entanto, dos dezesseis ramos pesquisados, a maioria (dez) assinala queda. Sobre a taxa global, atuaram negativamente em maior magnitude, produtos alimentares (-5,0%), influenciado pela contração da produção de molhos preparados e farelos de sementes oleaginosas; material de transporte (-4,5%), pelo impacto negativo da produção de automóveis; e fumo (-11,1%), principalmente pela redução na produção de cigarros. Em sentido oposto, a metalúrgica (3,8%), devido sua grande importância no parque industrial mineiro, figurou como o ramo de maior impacto positivo. No entanto, seu desempenho ficou abaixo do crescimento médio do ano passado (6,2%). A taxa positiva, foi explicada pelo aumento da produção de chapas de aço inoxidáveis e barras de aço comum. Outros dois ramos que mereceram destaques neste mês foram química (8,8%), cujo rendimento deve-se ao comportamento positivo da produção de óleo diesel e fertilizantes compostos, e extrativa mineral (1,8%), este influenciado pela produção de minério de ferro beneficiado e pelotizado, que aproveita o momento favorável do mercado externo.

Nos últimos doze meses, a produção global mostra virtual estabilidade (-0,5%), com ligeira alteração frente ao fechamento do ano passado (-0,6%). Neste tipo de comparação, onze ramos assinalaram quedas, dentre eles, os que imprimiram maior pressão negativa foram: produtos alimentares (-8,9%), por conta da produção negativa de molhos preparados; minerais não metálicos (-8,3%), face ao recuo da produção de cimento comum e estacas e postes de concretos, e têxtil (-8,0%), refletindo a menor produção de tecido acabado e fio de algodão.



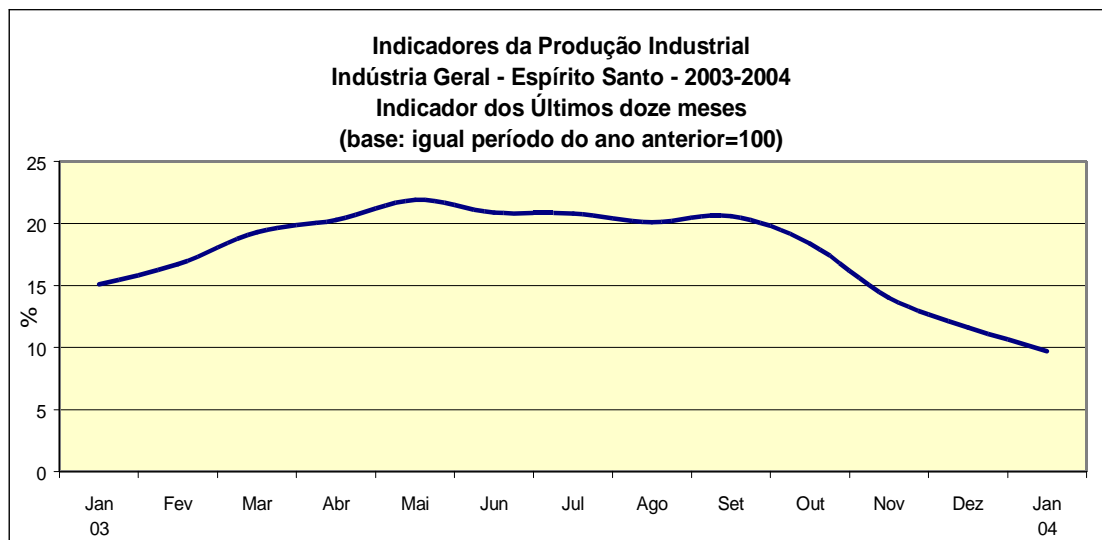
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em janeiro de 2004, a produção industrial do **Espírito Santo** recua 5,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado, ficando bem abaixo do crescimento médio do ano anterior (11,6%). Já no confronto com os últimos doze meses, a performance da indústria é mais favorável, pois mantém ritmo de expansão acelerado ( 9,7%).

No confronto com janeiro do ano passado, a indústria geral capixaba diminuiu sua produção em 5,1%, resultado atribuído exclusivamente à extrativa mineral, que teve sua produção reduzida em 30,7% em decorrência da paralisação para manutenção de plataformas marítimas de exploração de petróleo. Em função disto, os produtos petróleo em bruto e gás natural agiram negativamente sobre este resultado. Por outro lado, a indústria de transformação, cresceu 9,4% neste mês, por conta de todos os ramos industriais. Os impactos mais expressivos vieram da metalúrgica (10,1%) e produtos alimentares (31,3%), acompanhado, em menor medida, pelo ramo de papel e papelão, que experimentou crescimento de 4,4% neste mês. Neste ramos, os produtos que mais sobressaíram foram, respectivamente: placas de aço comum ,café solúvel e celulose de todos os tipos. Vale ressaltar que todos esses itens refletem o dinamismo por que passa o mercado externo.

Na comparação acumulada para os últimos doze meses, a produção até janeiro cresceu 9,7%, diminuindo seu dinamismo frente aos meses anteriores tendo em vista o atípico resultado de janeiro de 2004, porém o ritmo continua acelerado. O crescimento de 26,6% da extrativa mineral (contra

35,8% em dezembro de 2003) deu mais fôlego à expansão de janeiro, já que o desempenho da indústria de transformação (3,1%) foi mais modesto.



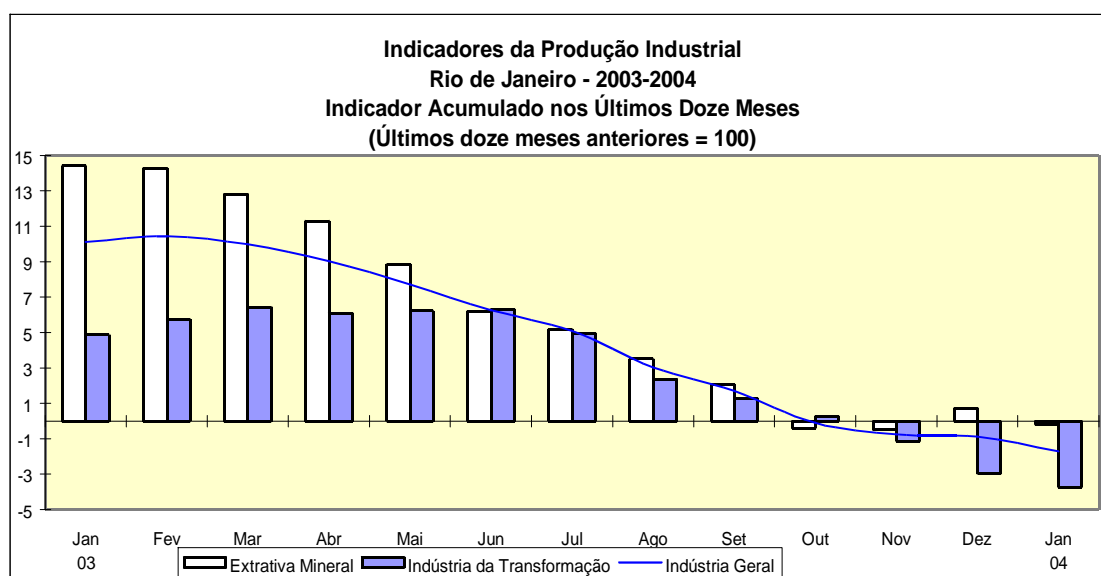
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O setor industrial do **Rio de Janeiro**, em janeiro, com redução de 5,9% em relação ao igual mês do ano anterior, apresenta o décimo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense continua apresentando queda: -1,7%.

O decréscimo de 5,9%, observado na comparação com igual mês do ano anterior, reflete um quadro de queda em nove dos dezesseis setores pesquisados. A indústria extrativa mineral, em virtude, principalmente, de uma base de comparação mais elevada, volta a se reduzir (-6,8%), após dois meses consecutivos em expansão, sendo o principal determinante para a queda no índice global da indústria. Na indústria de transformação, que por sua vez também registra recuo na produção (-4,7%), os ramos têxtil, com queda de 53,6%, e química (-8,2%) são os que respondem pelo maior impacto negativo, influenciados sobretudo pelos itens tecido cru de filamento contínuo e gasolina comum, respectivamente. Dos sete ramos que apresentam resultados positivos, a principal pressão vem da metalúrgica, onde a expansão de 8,1% está bastante influenciada pelo acréscimo na produção de bobinas e chapas de aço comum.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, a taxa negativa de 1,7%, confirma a tendência de aceleração no ritmo de queda, já que dezembro

de 2003 apresentou um recuo de 0,9%. Esta trajetória está presente tanto na extrativa mineral, que passa de 0,7% em dezembro para -0,2% em janeiro de 2004, como na indústria de transformação (de -3,0% para -3,7%).

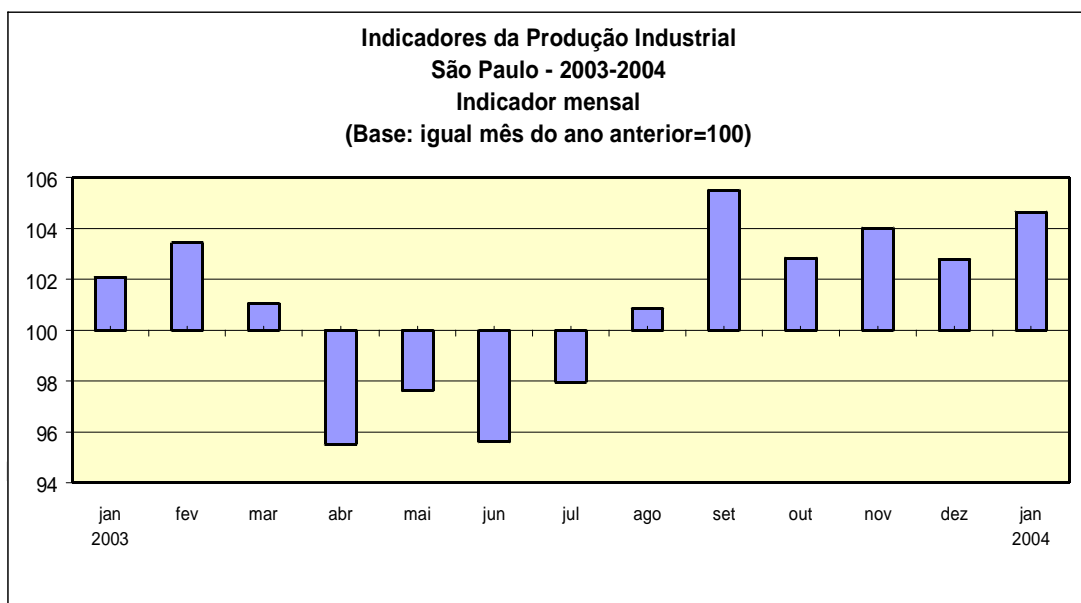


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção industrial de **São Paulo** iniciou o ano de 2004 com crescimento significativo (4,6%). Pela sexta vez consecutiva, no confronto com igual mês do ano anterior, o setor registra aumento, iniciando o ano a um ritmo bem acima da taxa observada no fechamento de 2003 (0,6%). No indicador acumulado dos últimos doze meses, a indústria paulista manteve sua produção em trajetória ascendente ao registrar 0,8% em janeiro, enquanto em dezembro a taxa ficou em 0,6%.

A expansão global de 4,6% observada na comparação janeiro 04/ janeiro 03 resulta de acréscimos em onze dos dezenove setores pesquisados. As indústrias química (8,9%), material elétrico e de comunicações (11,1%) e mecânica (10,5%), respondem pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global, influenciadas principalmente pelo aumento na produção de óleo combustível, baterias e acumuladores e motores estacionários. Por outro lado, as indústrias de vestuário, com redução de 19,9%, e têxtil (-7,0%) são as que mais pressionam a taxa global, em razão, sobretudo, das quedas nos itens blusas e camisas esporte e linhas de algodão e fios sintéticos.





Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Por fim, a indústria paulista apresenta uma suave recuperação em seu ritmo produtivo na passagem de dezembro (0,6%) para janeiro (0,8%), segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses. Entre os gêneros industriais, o movimento de melhora de dezembro para janeiro está presente em cinco setores, sendo mais acentuado em material elétrico e de comunicações (de 10,3% para 12,3%)

A indústria da **região Sul**, em janeiro de 2004, registrou crescimento de 4,7% ante janeiro do ano anterior, sendo a sua quinta taxa positiva consecutiva nessa comparação. O indicador acumulado nos últimos doze meses também assinalou expansão: 1,6%.

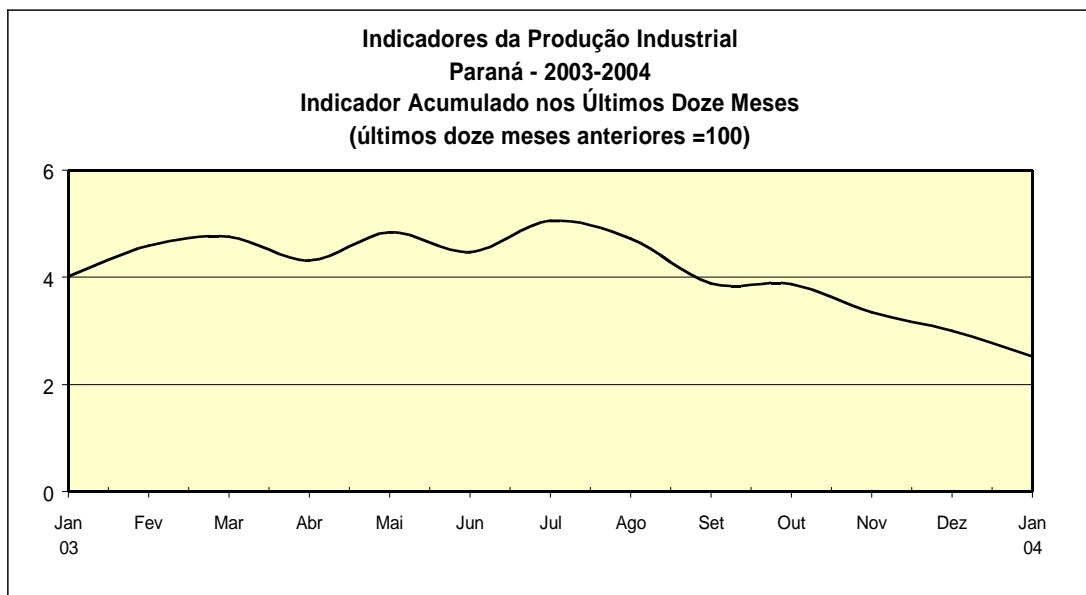
No confronto janeiro 04/janeiro 03, os desempenhos da mecânica (20,3%) e da química (6,3%), foram os principais determinantes na formação da taxa global de 4,7%. Esses setores registraram, respectivamente, aumentos na produção dos itens: colhedeiças agrícolas e fungicidas, herbicidas e inseticidas. Em contraposição, as maiores influências negativas para o cômputo geral foram dadas por vestuário e calçados (-10,5%) e madeira (-4,7%), que assinalaram, respectivamente, recuos na fabricação dos produtos: calçados femininos e madeira serrada. Esse resultado mensal de 4,7% para o total da indústria é bem mais favorável do que o fechamento do ano de 2003, que ficou em 1,5%.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses teve um acréscimo de 1,6%, mantendo-se estável em relação a dezembro (1,5%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: mecânica (19,4%) e vestuário e calçados (-10,0%).

A indústria do **Paraná** apontou, em janeiro, aumento de 1,7% na comparação com igual mês de 2003 e uma desaceleração no ritmo produtivo entre dezembro (3,0%) e janeiro (2,5%), segundo o índice acumulado dos últimos doze meses.

O resultado de 1,7% no indicador mensal, marca o sétimo aumento consecutivo e reflete o aumento de produção em nove dos dezanove setores investigados. Os principais impactos positivos vêm da química (15,1%) e de produtos alimentares (11,1%). Em termos negativos, as principais pressões vêm de madeira (-19,3%) e mecânica (-15,1%). Vale mencionar que esse último setor, que vem apresentando desempenho positivo desde julho, teve seu resultado este mês influenciado pela concessão de férias coletivas por parte de um importante produtor do ramo.

O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou crescimento de 2,5% porém manteve o movimento de desaceleração do ritmo produtivo iniciado em julho de 2003. O resultado de janeiro foi sustentado pela química (4,6%), com aumento na produção de fungicidas e herbicidas e pela mecânica (16,3%), impulsionada pela produção de colhedadeiras agrícolas e sofreu a pressão negativa mais significativa de minerais não metálicos, com queda de -8,3%, principalmente pelo recuo na fabricação de cimento.



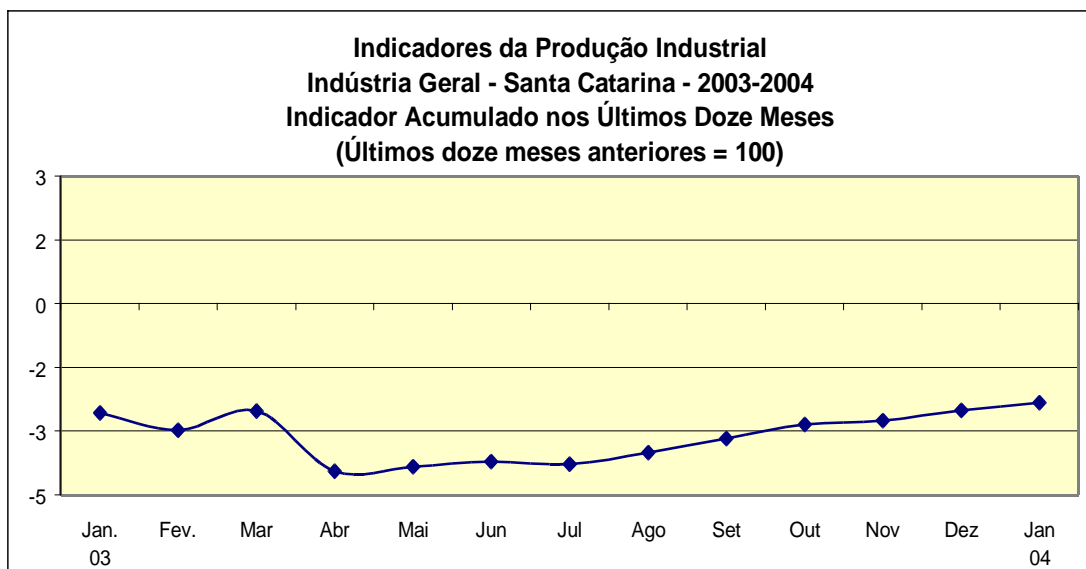
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em janeiro, a produção industrial de **Santa Catarina**, registra, pela segunda vez consecutiva, aumento no confronto com igual mês do ano anterior: 3,3%. Vale destacar que a indústria catarinense revela número superior ao registrado pelo total do país (1,7%) neste tipo de comparação. O indicador acumulado nos últimos meses continua apresentando resultado negativo: -2,3%.

A expansão global de 3,3%, observada na comparação janeiro 04/janeiro 03, fica bem acima da taxa acumulada de 2003 (-2,5%), e resulta de acréscimos em dez dos dezessete setores pesquisados. A indústria mecânica, com crescimento de 19,1%, figura como a principal influência positiva, tendo em vista, sobretudo, uma base de comparação deprimida e o acréscimo na produção de compressores. Vale mencionar, ainda, o desempenho positivo de produtos alimentares (3,1%) e têxtil (9,2%), onde sobressaem, respectivamente, os itens carne de suíno (congelada) e toalhas de banho e rosto. Entre os que mostraram queda, extrativa mineral (-33,1%), por conta de carvão mineral e energético, e material de transporte (-36,2%), em função de carroçarias para ônibus e microônibus, foram os que mais impactaram negativamente o índice global.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria catarinense, embora permaneça com um quadro negativo, continua apresentando uma suave recuperação em seu ritmo produtivo na passagem de

dezembro de 2003 (-2,5%) para janeiro (-2,3%), comportamento este iniciado em julho do ano passado. Entre os gêneros industriais, há um movimento de melhora em oito setores, entre dezembro e janeiro.



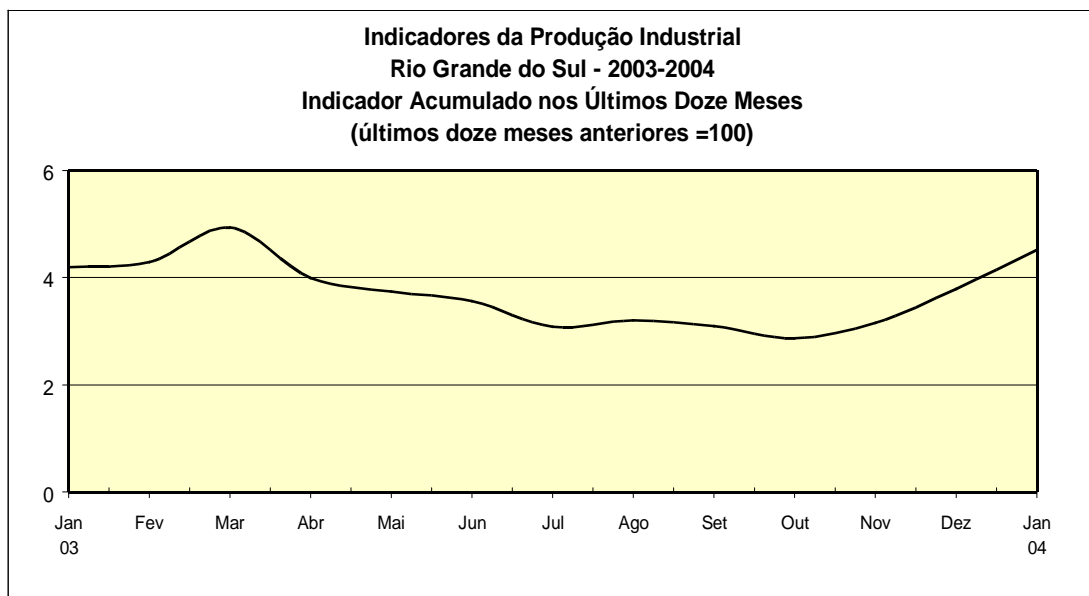
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria do **Rio Grande do Sul** prossegue, em janeiro, revelando aumento significativo na comparação com igual mês do ano anterior, sendo a expansão de 11,3% a maior entre as regiões pesquisadas. O indicador acumulado nos últimos doze meses passa de 3,8% para 4,5% entre dezembro e janeiro.

A atividade industrial gaúcha começa o ano de 2004 mostrando resultado mensal (11,3%) bastante superior ao acumulado do ano de 2003 (3,8%). O bom resultado deste mês, frente a janeiro do ano passado, reflete a ampliação na atividade de dez dos dezenove ramos pesquisados, mas foi influenciado predominantemente pelo dinamismo da mecânica (53,7%), neste mês não só impactado pelo bom desempenho da agroindústria e das exportações, mas também pelo retorno de férias coletivas por parte de importantes empresas do setor. Vale destacar, a contribuição de material de transporte com crescimento de 16,6%, impulsionada pelo incremento na produção de reboques e semi-reboques. Entre os setores que reduziram a produção neste confronto, a maior pressão veio de vestuário e calçados (-16,2%), principalmente, pelo recuo na fabricação de calçados femininos.

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, o movimento de recuperação no ritmo produtivo da indústria gaúcha, iniciado em novembro do

ano passado, é confirmado este mês ao registrar taxa de 4,5%. Entre dezembro e janeiro dez setores melhoram seus desempenhos, com destaque para mecânica, que passa de 23,2% para 26,9%, influenciada por colhedeiras e tratores agrícolas, e papel e papelão (de 12,6% para 17,4%), por conta de aumento na produção de celulose.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**JANEIRO / 2004**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JAN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-4,2	-4,2	-2,7
CEARA	1,4	1,4	-1,0
PERNAMBUCO	-0,9	-0,9	1,5
BAHIA	-1,7	-1,7	-2,0
MINAS GERAIS	1,0	1,0	-0,5
ESPIRITO SANTO	-5,1	-5,1	9,7
RIO DE JANEIRO	-5,9	-5,9	-1,7
SÃO PAULO	4,6	4,6	0,8
REGIÃO SUL	4,7	4,7	1,6
PARANA	1,7	1,7	2,5
SANTA CATARINA	3,3	3,3	-2,3
RIO GRANDE DO SUL	11,3	11,3	4,5
BRASIL	1,7	1,7	0,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2004  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	70.30	-0.03	99.59	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	61.85	-3.62	78.07	-1.68	96.20	-0.06
METALURGICA	189.10	6.28	104.33	0.40	174.45	5.56
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	122.50	0.59	99.79	-0.02	85.79	-0.21
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	85.49	-0.05	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	88.69	-0.45	65.34	-0.25
BORRACHA	-	-	-	-	212.92	0.19
COUROS E PELES	86.43	-0.04	64.38	-0.25	-	-
QUIMICA	77.90	-0.51	96.91	-0.49	91.16	-5.90
FARMACEUTICA	137.41	0.27	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	87.23	-0.02	99.33	-0.01	113.06	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.04	0.01	92.14	-0.44	60.02	-0.38
TEXTIL	90.29	-2.37	86.91	-0.75	105.19	0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.94	-0.85	31.33	-1.23	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.87	1.52	111.19	3.75	87.72	-0.63
BEBIDAS	107.15	0.14	109.80	0.36	99.94	-0.00
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.39	1.39	99.09	-0.91	98.35	-1.65

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2004  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	101.76	0.11	69.27	-11.10	93.22	-3.99	90.52	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	99.25	-0.04	101.21	0.08	93.59	-0.08	95.11	-0.19
METALURGICA	103.81	1.34	110.06	2.62	108.08	0.92	105.39	0.74
MECANICA	-	-	-	-	-	-	110.48	1.20
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	101.00	0.04	-	-	95.02	-0.11	111.06	1.28
MATERIAL DE TRANSPORTE	95.47	-0.33	-	-	122.17	0.29	101.53	0.18
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	98.76	-0.01
MOBILIARIO	90.17	-0.04	-	-	-	-	84.46	-0.17
PAPEL E PAPELÃO	97.75	-0.07	104.37	0.90	109.94	0.05	107.90	0.31
BORRACHA	-	-	-	-	102.30	0.02	101.94	0.06
COUROS E PELES	110.59	0.01	-	-	127.56	0.01	138.60	0.07
QUIMICA	108.83	1.09	100.10	0.00	91.81	-1.10	108.94	1.65
FARMACEUTICA	-	-	-	-	49.99	-0.62	92.31	-0.14
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	98.07	-0.02	-	-	174.14	0.46	103.31	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.46	-0.02	-	-	106.73	0.07	103.69	0.09
TEXTIL	98.13	-0.08	-	-	46.36	-1.41	93.00	-0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	103.12	0.02	-	-	68.34	-0.37	80.11	-0.46
PRODUTOS ALIMENTARES	95.03	-0.90	131.33	2.38	98.16	-0.05	104.64	0.32
BEBIDAS	97.39	-0.02	-	-	99.82	-0.00	96.64	-0.03
FUMO	88.93	-0.15	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.95	0.95	94.88	-5.12	94.10	-5.90	104.63	4.63

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2004  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JANEIRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	71.20	-0.05	66.90	-0.58	104.44	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	95.20	-0.28	105.90	0.32	88.24	-0.18
METALURGICA	93.21	-0.29	100.86	0.10	111.29	0.90
MECANICA	84.90	-1.40	119.07	2.06	153.65	9.59
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	89.65	-0.53	105.75	0.41	95.33	-0.28
MATERIAL DE TRANSPORTE	102.74	0.16	63.80	-0.43	116.56	1.22
MADEIRA	80.68	-1.80	100.24	0.02	69.26	-0.24
MOBILIARIO	108.60	0.26	92.45	-0.15	104.43	0.17
PAPEL E PAPELÃO	86.03	-0.76	107.10	0.45	143.22	0.84
BORRACHA	111.35	0.11	-	-	125.69	0.59
COUROS E PELES	78.96	-0.03	12.77	-0.21	93.23	-0.09
QUIMICA	115.12	3.70	85.58	-0.22	104.26	0.90
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	73.38	-0.05	-	-	116.56	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	107.02	0.08	100.07	0.00	93.26	-0.06
TEXTIL	104.47	0.04	109.19	0.72	118.66	0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	109.46	0.05	100.80	0.05	83.83	-1.07
PRODUTOS ALIMENTARES	111.12	2.37	103.06	0.82	93.95	-0.95
BEBIDAS	104.01	0.08	93.62	-0.04	92.11	-0.13
FUMO	100.00	0.00	100.00	0.00	61.32	-0.26
INDUSTRIA GERAL	101.65	1.65	103.32	3.32	111.34	11.34

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	111,28	115,38	108,73	89,48	96,23	95,80	98,05	97,88	95,80	98,55	97,88	97,31	
EXTRATIVA MINERAL	96,06	101,00	97,57	100,10	104,38	99,18	101,00	101,29	99,18	100,75	101,29	101,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,05	118,94	111,49	87,56	94,68	95,10	97,43	97,18	95,10	98,09	97,18	96,49	
MIN. NÃO-METALICOS	117,00	120,96	105,63	83,02	95,70	78,91	94,72	94,80	78,91	94,69	94,80	91,91	
METALURGICA	156,60	159,55	135,07	108,78	108,41	112,94	103,26	103,71	112,94	105,00	103,71	106,66	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,02	98,78	82,28	96,25	102,84	93,42	101,40	101,52	93,42	101,98	101,52	101,04	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	129,57	118,86	100,83	90,73	88,45	80,47	96,46	95,73	80,47	97,07	95,73	93,55	
BORRACHA	92,47	83,26	81,47	158,64	137,68	156,76	94,14	97,56	156,76	94,73	97,56	103,08	
COUROS E PELES	51,83	36,36	51,03	81,29	63,74	75,13	101,52	98,62	75,13	104,48	98,62	93,16	
QUIMICA	115,25	136,47	137,18	74,53	88,49	94,57	98,49	97,54	94,57	99,27	97,54	96,62	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	61,37	63,11	64,33	99,69	103,26	99,90	104,91	104,77	99,90	104,85	104,77	104,55	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,99	103,19	94,40	112,20	89,44	80,43	79,53	80,35	80,43	81,19	80,35	79,40	
TEXTIL	86,64	73,59	80,72	95,80	97,35	104,13	99,37	99,22	104,13	99,65	99,22	99,84	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,72	44,44	43,66	78,61	74,54	76,03	77,32	77,14	76,03	78,50	77,14	76,74	
PROD. ALIMENTARES	144,13	138,21	117,85	97,94	101,53	95,24	98,77	99,09	95,24	98,54	99,09	97,16	
BEBIDAS	108,82	138,39	105,59	93,57	108,14	105,88	94,65	96,15	105,88	96,18	96,15	96,30	
FUMO	15,77	2,69	21,03	243,40	14,01	232,43	71,35	69,18	232,43	75,21	69,18	70,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	127,79	111,36	109,59	93,43	99,52	101,39	98,47	98,55	101,39	98,60	98,55	98,98	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,79	111,36	109,59	93,43	99,52	101,39	98,47	98,55	101,39	98,60	98,55	98,98	
MIN. NÃO-METALICOS	120,87	142,82	115,20	68,28	90,36	61,85	83,46	84,08	61,85	84,24	84,08	78,18	
METALURGICA	255,07	308,85	245,51	100,48	115,33	189,10	93,79	95,82	189,10	95,84	95,82	104,14	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	239,27	145,31	199,53	134,15	107,68	122,50	146,92	143,56	122,50	139,79	143,56	140,91	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	23,32	22,10	16,94	84,13	104,50	86,43	101,58	101,80	86,43	102,71	101,80	100,59	
QUIMICA	64,52	75,43	62,63	75,61	81,54	77,90	93,53	92,25	77,90	95,77	92,25	90,91	
FARMACEUTICA	126,43	44,58	129,34	129,85	35,83	137,41	102,48	95,63	137,41	112,08	95,63	99,36	
PERF., SABÕES, VELAS	35,21	31,40	29,82	99,53	97,33	87,23	89,31	89,92	87,23	86,72	89,92	93,06	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,09	94,63	77,68	105,90	99,03	101,04	90,76	91,48	101,04	89,53	91,48	93,87	
TEXTIL	125,23	90,20	96,07	94,98	89,28	90,29	96,01	95,56	90,29	96,23	95,56	94,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,49	51,72	54,66	87,65	84,01	91,94	98,43	97,51	91,94	98,88	97,51	97,02	
PROD. ALIMENTARES	137,63	128,84	132,69	95,29	107,95	103,87	102,82	103,24	103,87	102,12	103,24	103,58	
BEBIDAS	107,98	153,36	116,54	90,09	112,92	107,15	96,22	98,06	107,15	96,22	98,06	98,73	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	117,29	111,08	89,07	109,83	109,37	99,09	101,64	102,43	99,09	101,88	102,43	101,53	
EXTRATIVA MINERAL	38,77	50,54	41,18	60,76	79,44	70,30	93,93	92,56	70,30	95,50	92,56	88,89	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,43	111,19	89,16	109,89	109,41	99,13	101,64	102,45	99,13	101,89	102,45	101,55	
MIN. NÃO-METALICOS	92,41	79,94	74,15	86,33	87,60	78,07	94,22	93,68	78,07	94,59	93,68	91,11	
METALURGICA	137,39	129,78	135,63	112,44	114,51	104,33	101,71	102,71	104,33	101,85	102,71	102,30	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,79	106,77	82,28	98,00	105,11	99,79	110,75	110,19	99,79	111,87	110,19	110,20	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,49	15,31	16,80	61,55	51,58	85,49	81,73	78,23	85,49	84,97	78,23	77,38	
PAPEL E PAPELÃO	119,95	112,49	105,45	99,85	97,87	88,69	97,72	97,74	88,69	97,74	97,74	95,49	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	70,80	90,70	49,87	80,39	80,83	64,38	76,82	77,10	64,38	81,44	77,10	74,47	
QUIMICA	118,63	118,30	107,77	88,80	97,88	96,91	100,38	100,12	96,91	102,34	100,12	98,52	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	121,87	135,26	132,03	101,74	109,46	99,33	106,55	106,79	99,33	106,71	106,79	105,62	
PROD. MAT. PLASTICAS	164,78	139,78	137,89	112,45	97,60	92,14	83,81	84,84	92,14	84,69	84,84	85,34	
TEXTIL	45,52	35,57	36,03	103,24	86,38	86,91	104,59	103,29	86,91	105,26	103,29	101,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	8,72	7,29	5,01	65,47	40,31	31,33	50,27	49,63	31,33	54,51	49,63	46,45	
PROD. ALIMENTARES	211,09	193,36	129,24	130,40	127,63	111,19	112,65	114,80	111,19	109,57	114,80	114,01	
BEBIDAS	80,69	104,62	92,34	100,99	113,76	109,80	97,27	98,96	109,80	98,33	98,96	100,04	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	99,46	114,21	116,68	79,51	88,62	98,35	99,05	98,11	98,35	99,94	98,11	98,03	
EXTRATIVA MINERAL	83,39	87,18	82,79	104,76	106,45	99,59	101,04	101,49	99,59	101,01	101,49	101,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,40	120,82	124,97	75,90	86,07	98,16	98,74	97,58	98,16	99,77	97,58	97,50	
MIN. NÃO-METALICOS	61,70	64,95	63,89	94,78	109,84	96,20	99,64	100,44	96,20	100,98	100,44	98,82	
METALURGICA	175,45	175,69	176,35	113,30	109,76	174,45	106,07	106,42	174,45	107,81	106,42	115,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,73	99,95	73,69	92,93	114,97	85,79	93,41	95,07	85,79	95,02	95,07	93,91	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	100,08	99,53	85,14	72,26	66,45	65,34	95,17	92,48	65,34	96,48	92,48	89,62	
BORRACHA	112,53	100,22	96,82	224,49	180,20	212,92	111,39	116,59	212,92	111,16	116,59	125,78	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	108,36	137,59	146,56	66,49	81,62	91,16	98,01	96,52	91,16	98,82	96,52	95,32	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	36,15	24,68	29,68	114,82	108,26	113,06	115,99	115,46	113,06	112,56	115,46	117,57	
PROD. MAT. PLASTICAS	119,68	80,13	75,58	106,86	58,47	60,02	81,11	78,43	60,02	87,15	78,43	71,31	
TEXTIL	42,12	41,60	46,98	115,21	92,47	105,19	114,98	112,98	105,19	112,03	112,98	114,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	57,68	53,34	48,79	83,23	79,37	87,72	94,75	93,29	87,72	97,29	93,29	91,79	
BEBIDAS	95,81	119,39	101,62	88,08	102,76	99,94	78,79	81,25	99,94	80,81	81,25	80,72	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	131,78	130,58	126,76	98,41	105,61	100,95	98,84	99,37	100,95	99,46	99,37	99,53	
EXTRATIVA MINERAL	123,44	122,97	116,92	98,54	113,54	101,76	104,62	105,29	101,76	106,07	105,29	105,14	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,41	131,15	127,51	98,40	105,09	100,89	98,44	98,96	100,89	99,02	98,96	99,14	
MIN. NÃO-METALICOS	96,90	86,22	87,99	90,37	89,28	99,25	91,43	91,27	99,25	91,70	91,27	91,74	
METALURGICA	131,08	136,20	135,59	103,56	107,09	103,81	106,14	106,22	103,81	106,92	106,22	105,52	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	224,80	216,65	200,66	108,37	114,12	101,00	91,87	93,44	101,00	93,16	93,44	94,09	
MAT. DE TRANSPORTE	182,34	191,45	148,35	111,48	149,20	95,47	97,02	100,40	95,47	96,83	100,40	101,07	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	79,20	71,84	50,65	97,98	111,51	90,17	93,25	94,83	90,17	91,93	94,83	93,70	
PAPEL E PAPELÃO	207,94	204,72	198,28	104,65	101,43	97,75	100,24	100,35	97,75	100,57	100,35	99,35	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	50,46	41,50	41,73	119,62	125,01	110,59	88,17	90,30	110,59	87,62	90,30	91,61	
QUIMICA	116,53	114,81	115,24	99,46	118,09	108,83	100,91	102,16	108,83	101,34	102,16	102,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	832,58	738,47	874,46	84,20	88,24	98,07	98,93	98,02	98,07	104,35	98,02	95,96	
PROD. MAT. PLASTICAS	76,19	70,75	74,59	95,61	99,53	96,46	102,65	102,41	96,46	100,98	102,41	102,87	
TEXTIL	73,32	61,34	70,50	90,03	96,12	98,13	92,13	92,39	98,13	93,18	92,39	92,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	33,71	28,40	18,74	98,98	109,76	103,12	99,16	100,01	103,12	98,67	100,01	99,51	
PROD. ALIMENTARES	206,78	200,96	196,36	86,63	87,58	95,03	90,08	89,88	95,03	90,71	89,88	91,11	
BEBIDAS	126,11	126,73	88,81	118,02	105,11	97,39	98,78	99,39	97,39	98,14	99,39	98,83	
FUMO	91,51	81,81	90,73	87,63	85,06	88,93	88,96	88,65	88,93	88,92	88,65	88,19	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003/2004											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	173,25	181,84	163,51	91,04	100,58	94,88	112,69	111,57	94,88	114,08	111,57	109,74
EXTRATIVA MINERAL	246,00	243,45	175,43	104,26	99,72	69,27	140,39	135,84	69,27	143,02	135,84	126,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,53	161,75	159,63	85,24	101,01	109,37	102,55	102,42	109,37	103,58	102,42	103,10
MIN. NÃO-METALICOS	136,82	127,53	129,98	90,36	92,31	101,21	91,65	91,70	101,21	92,08	91,70	92,41
METALURGICA	155,91	183,22	173,55	88,93	102,98	110,06	97,06	97,58	110,06	98,04	97,58	99,21
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	200,76	253,29	277,50	74,92	100,41	104,37	125,11	122,66	104,37	126,37	122,66	119,16
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	88,35	72,16	75,03	51,47	52,23	100,10	94,33	90,69	100,10	99,55	90,69	89,83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	132,10	111,61	97,36	111,59	137,38	131,33	94,90	97,52	131,33	94,21	97,52	101,88
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	143,46	142,12	142,79	98,18	98,06	94,10	99,22	99,13	94,10	99,25	99,13	98,30	
EXTRATIVA MINERAL	279,72	287,45	285,50	102,56	107,03	93,22	100,20	100,72	93,22	99,52	100,72	99,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,42	82,35	84,10	92,96	87,53	95,34	97,93	97,04	95,34	98,88	97,04	96,30	
MIN. NÃO-METALICOS	74,25	69,88	71,32	94,45	87,39	93,59	93,14	92,67	93,59	93,80	92,67	92,73	
METALURGICA	156,23	156,62	147,63	115,32	105,35	108,08	107,85	107,62	108,08	108,36	107,62	107,62	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	65,10	61,46	64,27	98,59	81,52	95,02	89,45	88,74	95,02	90,40	88,74	88,14	
MAT. DE TRANSPORTE	46,04	41,41	46,03	127,22	135,56	122,17	118,83	120,05	122,17	117,37	120,05	120,95	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	69,37	62,82	63,95	108,19	102,63	109,94	93,43	94,19	109,94	94,36	94,19	95,32	
BORRACHA	142,15	126,71	118,86	112,36	105,02	102,30	100,64	101,00	102,30	101,71	101,00	102,03	
COUROS E PELES	33,60	25,89	32,52	70,23	94,37	127,56	87,85	88,29	127,56	90,23	88,29	91,45	
QUIMICA	88,14	76,88	93,41	85,24	73,00	91,81	99,04	96,83	91,81	100,17	96,83	95,45	
FARMACEUTICA	34,15	33,72	23,42	49,45	60,40	49,99	82,40	80,68	49,99	84,47	80,68	76,72	
PERF., SABÕES, VELAS	186,02	167,87	190,74	96,97	142,32	174,14	122,50	124,31	174,14	122,86	124,31	129,46	
PROD. MAT. PLASTICAS	70,45	58,10	61,00	104,85	99,30	106,73	83,76	84,86	106,73	83,36	84,86	87,64	
TEXTIL	49,79	45,63	45,31	47,65	46,56	46,36	71,11	68,96	46,36	74,54	68,96	63,81	
VEST., CALÇ., ART. TEC	51,00	49,25	29,89	84,23	85,95	68,34	78,91	79,50	68,34	80,58	79,50	78,40	
PROD. ALIMENTARES	64,20	55,22	60,02	88,31	90,71	98,16	98,20	97,68	98,16	98,88	97,68	97,64	
BEBIDAS	148,51	211,19	152,26	84,10	97,90	99,82	93,87	94,35	99,82	94,55	94,35	94,01	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	128,45	109,65	112,82	104,02	102,79	104,63	100,47	100,64	104,63	100,90	100,64	100,84	
EXTRATIVA MINERAL	89,45	83,09	83,78	91,37	91,19	90,52	90,68	90,72	90,52	90,10	90,72	90,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,49	109,68	112,85	104,03	102,80	104,64	100,48	100,65	104,64	100,91	100,65	100,85	
MIN. NÃO-METALICOS	121,89	107,98	111,27	96,32	97,35	95,11	96,89	96,92	95,11	97,47	96,92	96,01	
METALURGICA	135,09	121,46	135,58	99,04	98,77	105,39	101,71	101,46	105,39	102,76	101,46	100,92	
MECANICA	130,50	105,48	112,54	110,11	101,17	110,48	107,45	106,97	110,48	108,26	106,97	106,62	
MAT. ELETRICO E COM	162,91	133,50	143,14	135,84	110,44	111,06	110,30	110,31	111,06	109,20	110,31	112,28	
MAT. DE TRANSPORTE	137,76	121,67	130,11	102,08	111,30	101,53	97,90	98,85	101,53	99,13	98,85	98,23	
MADEIRA	154,75	142,89	136,02	118,20	105,90	98,76	108,43	108,22	98,76	108,47	108,22	106,72	
MOBILIARIO	99,89	94,67	75,87	107,53	95,40	84,46	79,71	81,05	84,46	80,35	81,05	81,11	
PAPEL E PAPELÃO	132,41	127,27	131,91	105,75	107,37	107,90	102,61	102,99	107,90	102,30	102,99	103,78	
BORRACHA	123,17	112,99	117,16	102,96	105,50	101,94	107,64	107,48	101,94	109,08	107,48	106,95	
COUROS E PELES	85,79	70,09	83,64	112,69	113,64	138,60	98,20	99,24	138,60	96,70	99,24	102,66	
QUIMICA	135,97	120,25	116,08	106,16	113,15	108,94	101,38	102,18	108,94	101,06	102,18	103,16	
FARMACEUTICA	104,93	86,39	76,18	80,51	78,51	92,31	80,56	80,41	92,31	80,83	80,41	81,14	
PERF., SABÕES, VELAS	158,94	154,36	154,94	93,73	103,33	103,31	100,62	100,84	103,31	101,70	100,84	100,75	
PROD. MAT. PLASTICAS	105,23	90,58	102,41	90,95	91,23	103,69	92,53	92,42	103,69	93,62	92,42	92,63	
TEXTIL	84,85	62,93	73,14	90,96	87,90	93,00	93,57	93,18	93,00	94,53	93,18	92,68	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,64	59,90	47,70	85,99	82,52	80,11	90,21	89,65	80,11	90,84	89,65	89,31	
PROD. ALIMENTARES	119,84	90,25	88,66	98,46	93,69	104,64	96,91	96,70	104,64	97,79	96,70	96,71	
BEBIDAS	143,48	146,22	94,00	73,19	91,74	96,64	82,53	83,37	96,64	84,29	83,37	83,03	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	146,07	127,58	130,92	101,41	105,31	104,74	101,22	101,52	104,74	101,29	101,52	101,61	
EXTRATIVA MINERAL	78,79	79,82	70,27	93,94	90,72	93,26	95,11	94,74	93,26	97,44	94,74	96,26	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,83	128,12	131,61	101,46	105,43	104,82	101,26	101,56	104,82	101,32	101,56	101,65	
MIN. NÃO-METALICOS	114,33	111,29	112,53	87,31	90,08	96,64	96,23	95,72	96,64	97,23	95,72	95,49	
METALURGICA	189,03	169,25	178,06	95,19	106,91	101,10	103,61	103,84	101,10	103,77	103,84	102,81	
MECANICA	265,30	205,46	214,64	115,86	118,22	120,31	118,19	118,19	120,31	117,02	118,19	119,37	
MAT. ELETRICO E COM	186,52	172,97	175,56	99,88	103,15	99,18	101,98	102,08	99,18	101,97	102,08	99,80	
MAT. DE TRANSPORTE	229,88	171,90	214,85	113,63	104,65	108,18	106,10	106,00	108,18	105,34	106,00	105,86	
MADEIRA	128,36	112,04	132,28	95,21	101,92	95,27	101,06	101,12	95,27	100,44	101,12	100,13	
MOBILIARIO	235,96	201,14	162,72	106,05	106,95	106,28	102,32	102,72	106,28	103,12	102,72	102,60	
PAPEL E PAPELÃO	117,92	116,72	119,71	96,71	96,83	101,08	97,97	97,87	101,08	98,83	97,87	97,93	
BORRACHA	147,98	126,29	162,47	112,78	111,90	123,93	108,09	108,37	123,93	109,19	108,37	109,74	
COUROS E PELES	47,95	42,79	42,67	89,04	94,13	78,77	102,61	101,95	78,77	103,88	101,95	98,75	
QUIMICA	166,85	149,69	158,87	106,34	111,76	106,30	103,30	103,90	106,30	102,81	103,90	103,99	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	127,50	97,02	110,77	72,01	90,70	97,88	86,89	87,14	97,88	88,12	87,14	87,29	
PROD. MAT. PLASTICAS	110,64	89,05	96,68	90,22	88,55	102,33	82,17	82,63	102,33	83,28	82,63	84,29	
TEXTIL	75,98	63,90	72,90	105,85	109,36	115,24	91,96	93,06	115,24	91,78	93,06	95,74	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,18	53,02	51,22	89,33	86,96	89,54	90,78	90,51	89,54	91,37	90,51	90,04	
PROD. ALIMENTARES	136,15	134,09	126,52	94,94	104,08	103,10	96,50	97,07	103,10	97,14	97,07	97,46	
BEBIDAS	128,08	114,85	90,92	101,44	96,51	95,90	93,96	94,15	95,90	94,23	94,15	93,47	
FUMO	4,65	3,96	9,79	115,15	113,51	63,63	90,05	90,10	63,63	90,05	90,10	89,87	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	144,55	122,95	122,93	101,37	101,00	101,65	103,17	103,00	101,65	103,35	103,00	102,52	
EXTRATIVA MINERAL	35,80	36,98	36,91	61,75	81,23	71,20	115,31	112,52	71,20	113,56	112,52	108,50	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,96	123,28	123,25	101,43	101,02	101,70	103,15	102,99	101,70	103,33	102,99	102,51	
MIN. NÃO-METALICOS	122,33	123,65	126,07	76,97	85,19	95,20	92,43	91,83	95,20	93,62	91,83	91,73	
METALURGICA	177,94	195,60	188,83	81,60	103,59	93,21	104,55	104,46	93,21	104,74	104,46	102,54	
MECANICA	259,93	215,97	168,52	110,60	125,49	84,90	117,85	118,51	84,90	116,08	118,51	116,30	
MAT. ELETRICO E COM	95,51	85,93	88,21	77,84	72,93	89,65	111,90	106,63	89,65	114,15	106,63	100,76	
MAT. DE TRANSPORTE	194,92	99,80	166,67	114,88	71,85	102,74	109,55	106,93	102,74	109,44	106,93	104,11	
MADEIRA	141,97	124,99	130,65	100,54	102,48	80,68	104,98	104,80	80,68	103,54	104,80	101,90	
MOBILIARIO	240,11	195,89	160,15	114,81	102,97	108,60	106,81	106,45	108,60	107,79	106,45	106,79	
PAPEL E PAPELÃO	103,26	99,17	98,55	90,26	85,79	86,03	94,25	93,50	86,03	95,83	93,50	91,83	
BORRACHA	236,01	73,99	273,44	99,48	28,82	111,35	133,35	123,47	111,35	135,36	123,47	121,60	
COUROS E PELES	31,60	31,84	21,86	81,36	88,96	78,96	109,44	107,14	78,96	109,71	107,14	105,97	
QUIMICA	160,54	137,30	149,75	108,43	115,24	115,12	102,96	103,79	115,12	102,47	103,79	104,62	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,68	72,12	53,37	90,26	92,27	73,38	88,60	88,83	73,38	90,24	88,83	88,58	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,73	85,95	98,73	86,06	89,44	107,02	83,34	83,81	107,02	85,55	83,81	84,83	
TEXTIL	26,36	20,97	20,83	99,36	104,76	104,47	94,96	95,51	104,47	94,83	95,51	96,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	97,09	38,81	49,89	121,42	96,00	109,46	112,97	112,08	109,46	110,70	112,08	112,65	
PROD. ALIMENTARES	146,33	126,00	112,93	103,79	102,93	111,12	100,60	100,77	111,12	101,50	100,77	101,34	
BEBIDAS	174,28	183,86	154,50	101,13	101,27	104,01	99,01	99,23	104,01	98,42	99,23	98,87	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	93,49	93,63	100,00	93,63	93,63	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	134,45	118,81	121,66	97,42	102,47	103,32	97,10	97,49	103,32	97,25	97,49	97,67	
EXTRATIVA MINERAL	59,55	45,37	43,42	96,01	73,40	66,90	90,81	89,42	66,90	96,92	89,42	86,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,92	121,24	124,25	97,44	102,97	103,98	97,20	97,62	103,98	97,26	97,62	97,85	
MIN. NÃO-METALICOS	118,67	116,74	116,68	104,73	103,51	105,90	104,71	104,61	105,90	105,29	104,61	104,72	
METALURGICA	262,49	217,32	240,14	98,62	101,97	100,86	108,17	107,72	100,86	108,67	107,72	105,81	
MECANICA	179,90	161,37	154,95	101,99	113,70	119,07	105,15	105,82	119,07	105,46	105,82	107,06	
MAT. ELETRICO E COM	266,30	242,49	233,03	107,24	110,60	105,75	110,50	110,51	105,75	108,22	110,51	108,28	
MAT. DE TRANSPORTE	50,21	48,43	51,89	71,43	57,26	63,80	73,29	71,96	63,80	73,17	71,96	70,31	
MADEIRA	127,63	103,58	137,34	92,83	97,95	100,24	103,54	103,16	100,24	103,10	103,16	102,24	
MOBILIARIO	90,83	87,95	70,07	102,43	106,31	92,45	97,33	98,01	92,45	98,72	98,01	96,95	
PAPEL E PAPELÃO	153,21	148,56	155,76	106,84	108,28	107,10	101,75	102,26	107,10	101,72	102,26	102,60	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	12,03	11,78	11,04	34,18	42,05	12,77	62,83	61,67	12,77	63,85	61,67	43,87	
QUIMICA	82,48	70,86	73,43	104,60	93,71	85,58	99,93	99,46	85,58	98,93	99,46	98,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,54	85,81	90,30	87,66	82,77	100,07	81,90	81,96	100,07	82,23	81,96	84,08	
TEXTIL	90,46	72,19	84,12	99,34	96,44	109,19	87,74	88,32	109,19	88,08	88,32	90,76	
VEST., CALÇ., ART. TEC	89,15	58,84	49,31	91,03	107,79	100,80	86,86	88,11	100,80	85,72	88,11	89,38	
PROD. ALIMENTARES	167,51	167,25	169,09	94,03	103,25	103,06	92,76	93,53	103,06	93,35	93,53	93,81	
BEBIDAS	168,38	202,06	166,14	92,72	95,58	93,62	97,20	97,04	93,62	98,39	97,04	94,72	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	90,61	90,61	100,00	90,61	90,61	90,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003/2004												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN-JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	162,55	139,44	146,82	108,52	109,93	111,34	103,32	103,79	111,34	103,15	103,79	104,52	
EXTRATIVA MINERAL	83,50	90,16	77,50	97,68	96,07	104,44	94,08	94,25	104,44	95,92	94,25	97,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	162,91	139,67	147,13	108,55	109,98	111,36	103,35	103,82	111,36	103,18	103,82	104,54	
MIN. NÃO-METALICOS	115,65	100,38	95,21	95,08	84,65	88,24	101,87	100,47	88,24	102,79	100,47	99,05	
METALURGICA	150,00	139,59	143,88	97,41	115,13	111,29	103,28	104,11	111,29	103,24	104,11	104,22	
MECANICA	366,55	250,53	303,20	141,92	118,25	153,65	123,56	123,16	153,65	122,11	123,16	126,87	
MAT. ELETRICO E COM	224,09	222,87	233,25	101,78	112,84	95,33	94,00	95,40	95,33	95,29	95,40	93,36	
MAT. DE TRANSPORTE	332,63	280,64	322,78	115,80	125,95	116,56	107,59	108,78	116,56	106,75	108,78	110,28	
MADEIRA	58,38	51,65	43,30	65,04	96,09	69,26	59,25	61,24	69,26	58,95	61,24	61,69	
MOBILIARIO	322,02	286,31	206,63	105,46	119,56	104,43	99,30	100,98	104,43	99,80	100,98	100,64	
PAPEL E PAPELÃO	137,10	147,85	145,25	101,39	114,03	143,22	112,43	112,57	143,22	112,95	112,57	117,42	
BORRACHA	142,18	131,08	154,42	114,90	128,44	125,69	104,55	106,20	125,69	105,51	106,20	108,01	
COUROS E PELES	62,04	51,66	54,65	94,66	96,49	93,23	106,79	106,00	93,23	108,55	106,00	104,73	
QUIMICA	191,20	174,26	182,61	109,66	112,45	104,26	104,29	104,88	104,26	103,95	104,88	104,57	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	153,16	130,29	165,64	68,44	95,81	116,56	88,63	89,11	116,56	89,87	89,11	90,49	
PROD. MAT. PLASTICAS	82,52	72,13	75,93	96,58	107,06	93,26	81,36	82,96	93,26	83,07	82,96	83,22	
TEXTIL	140,30	117,25	136,74	125,74	131,32	118,66	105,40	106,88	118,66	103,45	106,88	109,92	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,51	48,13	50,60	85,70	76,81	83,83	89,30	88,37	83,83	88,62	88,37	87,68	
PROD. ALIMENTARES	107,13	119,98	112,79	85,21	101,87	93,95	94,94	95,49	93,95	95,57	95,49	95,41	
BEBIDAS	115,09	88,49	65,94	104,14	91,10	92,11	90,69	90,72	92,11	91,25	90,72	90,23	
FUMO	5,59	4,64	12,93	118,21	113,53	61,32	89,87	89,92	61,32	89,87	89,92	89,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100







